

Teias

Toda madrugada, redes saíam de tua agulha
uma precisa caneta branca
tecendo sabedoria viva em uma teia de cuidado.
Mesmo bem feitas, pescada sempre escapava
transformando nossos barcos em festas fluviais.

E de repente, o sol esquecia de nascer, juro!
Na escuridão, respiramos tantas cinzas
Marabá adoeceu, ficou cega, perdeu sua voz
e nossas canoas voltaram famintas.
Baixou a poeira, mas nunca mais ficou igual.

Hoje no shopping, vejo a canoa extinta de meu pai
embelezando a propaganda 'Marabá, o futuro'.
Nosso Rio Tocantins, parcelado em mandatos
virou agrado por um sonho inoxidável.
Sinto-me traído, abalado pela gritaria popular!

Procuro qualquer memória que possa iluminar
este apagão que ameaça o futuro do mundo.
Já perdi anos deslizando post após post
para me aliviar da fome que me vicia
ao consumo de minha própria imaginação!

Ando tenso, impaciente, envergonhado, confuso.
Me retrata, moço, bem aqui, na frente de meu rio
uma senhora pede, folhinhas de cidreira na mão.
Minha neta quer me ligar como o povo Maori
que cicatriza seus rios, noutro lado do mundo!

A ternura da mestra me liberta de meu solidão
e de repente tambores reencontrados com amor
por jovens já criando uma rede de bem viver
começam uma batucada tão sincronizada
meu pulso acelera e minha humanidade flui!

Dan Baron, 2018

Cabelo Seco